

Brindeiro desiste de investigar Jader

SENADO FEDERAL

Senador reconhece que é sua assinatura em cheque usado em desvio

Ailton de Freitas

Maria Lima, José Augusto
Gayoso e Fabiana Melo

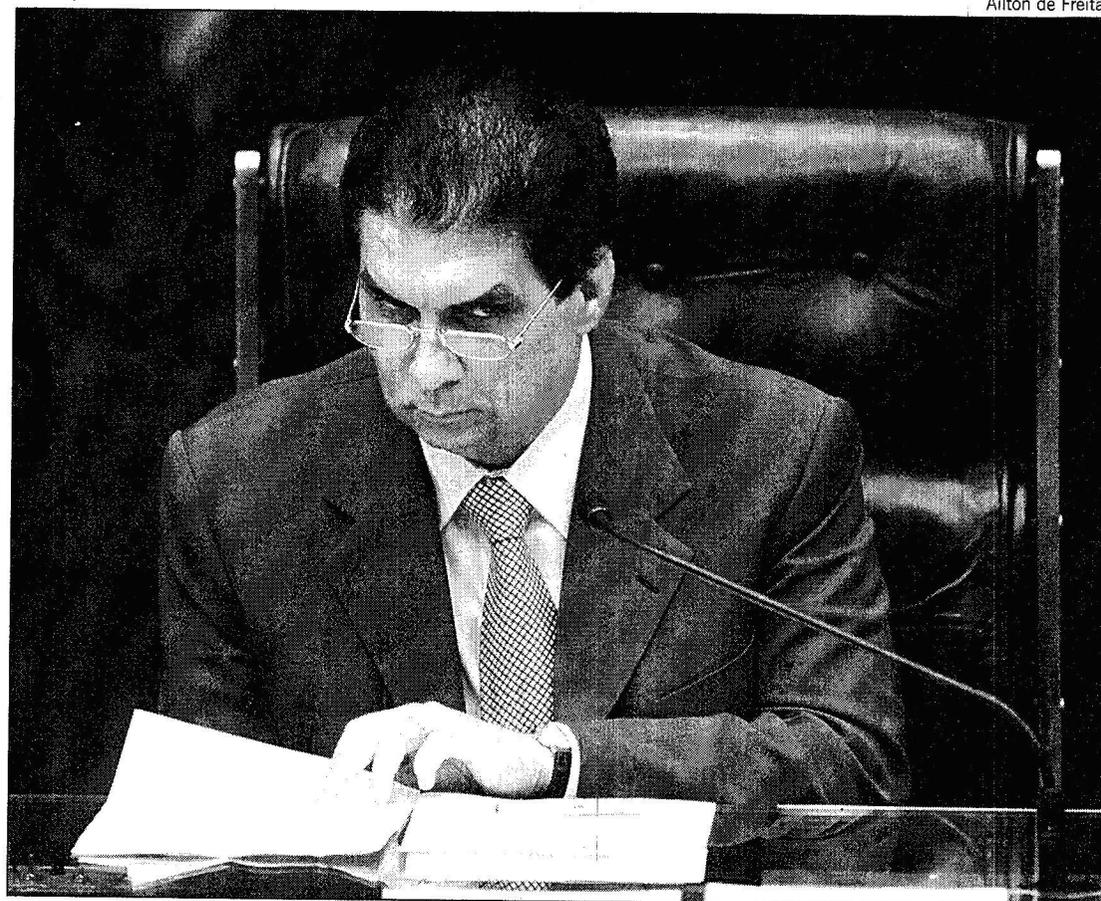
• BRASÍLIA. O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, informou ontem que não deve pedir a quebra de sigilo bancário do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), para ter acesso ao relatório do Banco Central (BC) sobre o caso de desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará). A decisão foi tomada no mesmo dia em que o próprio senador reconheceu que é sua a assinatura em um cheque de CR\$ 93.000,00 do Banco Itaú aplicado nos mesmos títulos ao portador em que foi investido o dinheiro desviado do Banpará, em 1984, segundo relatório do BC.

Brindeiro argumenta que crime pode ter prescrito

Segundo Brindeiro, as informações encaminhadas pelo Ministério Público do Pará e pela Justiça daquele estado não fornecem material suficiente para fundamentar esse pedido. O procurador-geral da República lembrou que, havendo a comprovação de um crime, o pedido de quebra de sigilo só poderá ser feito se ele não houver prescrito nesses 16 anos.

— Essa matéria foi examinada pela Justiça estadual em 84. Se houver o suposto crime, há a possibilidade de ter passado o tempo de prescrição — declarou Brindeiro.

Acuado nos últimos dias pelo agravamento das denúncias sobre o Banpará, Jader ontem admitiu, em uma entrevista coletiva convocada para se



JADER BARBALHO preside a sessão de ontem do Senado, em homenagem ao governador Mário Covas

defender, que é sua a assinatura em um cheque usado no desvio.

— Reconheço a minha assinatura. Não posso dizer que não houve a transação com os títulos. Tenho dificuldade de me lembrar de uma coisa que aconteceu há 17 anos. Não me lembro... — argumentou Jader.

Mesmo assim, o senador garantiu que não usou recursos do Banpará e criticou o BC por vazar documentos sigilosos sobre o caso.

— Sou inocente. Não sei

nenhum do que sou acusado — insistiu.

Com a pauta de votações paralisada e a demora na indicação dos novos presidentes de comissões, Jader tem enfrentado enormes dificuldades para exercer a presidência do Senado. Desde que tomou posse, no dia 14, ele só presidiu o Senado três vezes, quando o ex-presidente Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ou outro senador não estavam na tribuna cobrando explicações sobre os escândalos de corrupção na Sudam e Banpará. Até

agora as sessões vem sendo presididas pelo vice, Edison Lobão (PFL-MA).

Ao contrário dos outros presidentes, Jader quase nunca entra pela porta da frente do Congresso ou usa o gabinete da presidência. Ele tem utilizado a porta dos fundos de seu gabinete de apoio para chegar e sair do Senado. Para evitar encontros indesejáveis, relutou ontem a ir ao velório do governador Mário Covas, preferindo mandar cinco senadores para representá-lo, mas acabou mudando de idéia. ■